

Hurra, o problema do celibato é resolvido!

Primeira parte: Uma situação que durante séculos não muda.

Por quanto tempo o celibato já é discutido vivamente dentro da igreja católica? Durante muitos séculos. E o resultado? Nada, simplesmente nada. Resultado nenhum!

Um grupo diz sempre de novo: O problema é que a igreja liga o celibato ao sacerdócio. Quem quer se tornar padre tem que viver no celibato. Quer dizer: Esta forma do celibato não é plenamente de livre escolha de cada um. Quem sente a vocação de ser padre, é costringido a abraçar o celibato, mesmo sentindo em si a (segunda) vocação de se casar. Assim o celibato é na realidade para uns a vivência das suas vocações (ao sacerdócio e ao celibato), mas para os outros é um celibato-obrigação sem vocação para isto. Eis a causa de diversas tragédias. Estas tragédias não são provocadas só pela fraqueza de certos padres, mas pela lei da igreja que os obriga a viver algo estranho à sua vocação.

O outro grupo afirma se repetindo sem fim: quem vive o celibato na igreja católica faz uma decisão totalmente livre. Porque? Porque ninguém é obrigado a ser padre. Este grupo acha que este argumento vale e não pode ser colocado em questão.

E finalmente a maioria dos bispos repetem sempre: O celibato é uma lei da igreja, mas de toda a igreja e por isso a questão pode ser resolvida somente por uma resolução unânime de toda a igreja.

Conclusão da primeira parte: Antes do fim do mundo não temos chance de encontrar uma solução do problema do celibato. A discussão não avança. Se ela não avançar, então também não podemos chegar a uma solução unânime de todos.

Segunda parte: Vejo a possibilidade de uma solução rápida e fácil, hoje aceitável para a igreja no mundo inteiro.

Sei que prometo muito. É uma surpresa. Mas aconteceu - também como grande surpresa - algo grave nos últimos anos. Tivemos todos que assistir um escândalo que ninguém de nós antes, podia imaginar. Falo do escândalo de abuso da autoridade dos padres e bispos em muitos países do mundo. Todas as igrejas, especialmente os leigos, tiveram um choque grande, uma ferida profunda que custará muito tempo para sarar. Cardeais, bispos e padres abusaram de sua autoridade espiritual para dominar a vontade dos outros. Justificaram até suas exigências de obediência a eles com a obrigação de obediência a Deus. Vítimas destes abusos foram os leigos em geral e as mulheres, freiras em especial. Quando se tratava de abuso sexual - que por muitos é considerado como o mais abominável - a atenção se concentrou nos menores, porque abusar sexualmente um menor ou uma menor constitui crime também frente à lei do estado e pode ser punido pelas autoridades estaduais.

Com o decorrer do tempo as explicações dos diretamente envolvidos no escândalo e diversos estudos específicos nos faziam descobrir as múltiplas causas deste fenômeno tão estranho. Foi constatado bem claramente que entre outros também o celibato, especialmente o celibato vivido não como vocação, mas como obrigação imposta pela igreja, em certos casos fortaleceu a tentação dos abusos. O celibato ligado ao sacerdócio se mostrou então numa nova luz: como causa parcial de exploração dos mais fracos pelos que julgam a si mesmos como mais perfeitos e mais pertos de Deus. O celibato como causa parcial de ações criminosas realizadas por pessoas consideradas como honestas.

Agora posso traçar o processo de solução do problema do celibato, que hoje me parece óbvio.

1. Uma vez que o celibato se revelou como causa parcial de ações criminosas, não pode ser mais recomendado aos jovens candidatos ao sacerdócio. A igreja não pode mais exigir de cada jovem, que sente a vocação de se tornar sacerdote, que ele prometa uma vida celibatária. Para que seja claro para o (a) leitor (a) desse texto: O celibato-obrigação, o celibato ligado indissolubilmente ao sacerdócio tem que ser abolido pela igreja católica.

2. O celibato que é de verdade uma escolha livre do indivíduo não pode ser proibido por ninguém, nem sequer pela igreja. Jesus fala de incapazes pelo matrimônio “por causa do Reino dos Céus”. Quer dizer o celibato como carisma pessoal provavelmente existirá sempre.

3. Conforme o que foi explicado, resta para a igreja católica uma única solução aceitável e praticável: a liberação de todos da obrigação ao celibato. Cada um decide para si mesmo, de que maneira acha melhor de viver.

4. Até agora parecia que havia várias soluções e antes de escolher uma, temos que falar com todos. Se pelo contrário a solução é uma só, ninguém precisa esperar os outros. Quem quiser realiza a única solução que existe. Não tem importância qual país será o primeiro. Acabou-se a espera sem fim de uma solução decidida por unanimidade de toda a igreja. (Existe um consenso entre as igrejas católicas dos diversos continentes, que o celibato não é uma matéria dogmática e a igreja tem toda liberdade de mudá-lo.)

5. No passado uma outra discussão sem fim era, se na celebração litúrgica o Latim podia ser substituído pela língua do povo daquele lugar. A decisão do Concílio não foi: A partir de hoje todos podem usar a língua materna. A decisão foi mais cautelosa: Cada bispo tem o direito de introduzir o uso da língua do povo, se ele julgar que o seu povo seja maduro para aceitar tal mudança. Uns poucos começaram, outros seguiram e em pouquíssimo tempo a mudança foi realizada em todos os países do mundo inteiro.

Sou convencido que o mesmo acontecerá com a mudança proposta acima. Uns corajosos avançarão e outros seguirão bem depressa. Basta dar a licença da mudança aos bispos que acham que o povo confiado a eles esteja preparado bastante bem e já a liberação geral da obrigação do celibato rodeará o mundo católico.

Teodoro R. no fim do ano 2020